

## NOVELAS X E LXV DO IL NOVELLINO (SÉC. XVIII) TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS<sup>13 14</sup>

Tradução:  
Eduarda Tadwald Nunes  
Ivana Isdra  
Julio Soares da Silva Neto  
Viktória Medeiros da Silva<sup>15</sup>

Supervisão e Revisão:  
Gisele de Oliveira Bosquesi<sup>16</sup>

### Novela X

*Aqui narra-se uma bela sentença proferida por Schiavo di Bari<sup>17</sup> a um cidadão e um peregrino.*

Um cidadão de Bari, ao sair em peregrinação, deixou trezentos besantes<sup>18</sup> a um amigo, com a seguinte condição — Irei, conforme a vontade de Deus, e caso não volte dentro do prazo que combinaremos, use-os para a salvação da minha alma, porém, voltando dentro do prazo, devolva-me os que quiseres. Partiu, então, o peregrino em suas andanças, e voltou dentro do prazo, pedindo suas moedas. O amigo respondeu: repete nosso pacto. O peregrino repetiu palavra a palavra. — Bem dissestes — pontuou o amigo — toma, quero dar-te dez e fico com duzentas e noventa moedas. O peregrino começou a irritar-se: que má fé é essa? Me roubas!

---

<sup>13</sup>A coletânea intitulada *Novellino* de autoria desconhecida, escrita provavelmente no fim do séc. XIII e modificada ao longo dos séculos seguintes por recompiladores, é um valioso documento dos primórdios da prosa em vulgar italiano. Para a presente tradução consultamos as seguintes edições em vulgar medieval: GUALTERUZZI (org). **Il novellino**: le ciento novelle antike. Milano: Rizzoli, 2002; MOUCHET, V. (org). **Il novellino**. Milano: Rizzoli, 2008. Recorremos também à seguinte tradução para a língua inglesa: STORER, E (trad.) **Il novellino**: The Hundred Old Tales. Reino Unido: George Routledge & Sons Ltd., 1925.

<sup>14</sup>Todas as notas são dos tradutores.

<sup>15</sup>Graduandos do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mails: edtnunes@outlook.com, ivanafml@gmail.com, juliosoares14@gmail.com, victoriamedeirosdasilva@gmail.com.

<sup>16</sup>Professora do Departamento de Línguas Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: gbosquesi@gmail.com.

<sup>17</sup>Personagem histórico, provavelmente um prestigioso trovador (*giullare*) do séc. XIII. (v. SCHIAVO di Bari. *In*: TRECCANI. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/schiavo-di-bari/>. Acesso em 25 abr.2023).

<sup>18</sup>Moeda de ouro do Império Bizantino.

Gentilmente lhe respondeu o amigo – não te roubo, e se o faço, que resolvamos a situação diante de uma autoridade. Foi feito um apelo, e o juiz foi o *Schiavo di Bari*. Ouviu as partes. Formulou a causa<sup>19</sup>. Assim nasceu a sentença, e disse ao que estava com os besantes — dê os duzentos e noventa besantes ao peregrino, e que este lhe dê os dez que recebeu. Pois o pacto foi este: os que quiseres, devolverás. Já que quiseste os duzentos e noventa, devolva-os. E os dez que não querias, tome-os para si.

### Novela LXV

*Aqui se fala da rainha Isolda e do senhor Tristão de Leonís.*<sup>20</sup>

Apaixonando-se o senhor Tristão da Cornuália e Isolda, a Loira, esposa do rei Marcos, fizeram um sinal de amor da seguinte maneira: iria até um jardim e turvaria as águas do córrego que de lá se formava. O pequeno riacho passava pelo palácio onde estava a senhora Isolda. Quando ela via a água turva, sabia que Tristão estava na nascente. Então o que aconteceu? Um desgraçado de um jardineiro viu ambos sem que percebessem. O jardineiro foi ao rei Marcos e contou cada coisa exatamente como vira. O rei acreditou em suas palavras: ordenou uma caça e se separou dos seus cavaleiros como se tivesse desaparecido. Os cavaleiros estavam à sua procura, errantes pela floresta enquanto o rei Marcos subia no pinheiro acima da nascente onde os amantes se encontravam. Anoteceu, e o senhor Tristão foi para a fonte e turvou a água. Pouco mais tarde, a rainha chegou à nascente, e, por afortunado acaso teve a boa ideia de olhar para o pinheiro, e notou uma sombra mais espessa que a de costume.

Dessa maneira, a rainha se acovardou, e, então, se conteve. Falou o seguinte — Cavaleiro desleal! Fiz-te vir aqui para poder me lamentar do teu grande delito: nunca houve cavaleiro com tamanha deslealdade. Desonrastes a mim e a teu tio, Marco, que muito te ama. Em tuas andanças, falastes sobre mim aos teus cavaleiros errantes coisas que eu jamais teria pensado em meu coração. Preferiria me entregar às chamas do que desonrar um rei tão nobre como o meu senhor rei Marcos. Pois assim te ordeno que deixe meu território sem nenhuma demora. Tristão, ao ouvir tais palavras, percebeu a situação, e disse – Senhora, se os cruéis cavaleiros de Cornuália falam de mim dessa maneira, primeiramente digo que jamais fui o

<sup>19</sup> Do original “*formò la quistione*”, expressão do direito civil romano que está para “*formulò la causa*”, em italiano moderno.

<sup>20</sup> Personagens do ciclo arturiano foram muito populares na Itália a partir da circulação de narrativas da Matéria da Bretanha em língua provençal a partir do séc. XII, e *Il Novellino* traz vários textos com a temática.

culpado dessas coisas. Sê misericordiosa, mulher, por Deus! Pois eles me invejam. Eu nunca disse e nem fiz coisas que fossem em vossa desonra ou de meu tio. Porém, se assim desejas, obedecerei aos vossos comandos. Hei de terminar meus dias em outras terras. Quem sabe, antes que eu morra, os vis cavaleiros da Cornuália perceberão que necessitam de mim, assim como o fizeram no tempo do gigante Amoroldo, quando os liberei, assim como as suas terras, de horrível escravidão.

Então os dois foram embora sem mais dizer. O rei Marcos, que estava acima deles, apaziguado, alegrou-se muito. À chegada da manhã, Tristão fingiu ir embora, preparando os cavalos e os animais de carga. Era grande o alvoroço. Valetes andavam para cá e para lá: ora traziam freios, ora selas. O rei encolerizou-se ao entender que Tristão de fato partia. Reuniu barões e seus cavaleiros, e comandou que Tristão — sob pena de morte — não partisse sem a sua licença. Dessa maneira ordenou o rei Marcos, e a rainha ordenou que dissessem ao cavaleiro que não partisse. Então, Tristão permaneceu lá e não partiu, e não foi surpreendido e nem enganado graças à sábia cumplicidade que compartilhava com Isolda.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Nos dois textos escolhidos para a tradução, optamos por manter o ritmo paratático do texto de partida, bem como o registro áulico dos diálogos e as repetições vocabulares. Mantivemos também o destaque à frase que se interpõe entre a numeração do texto e seu início, procedimento característico deste tipo de literatura que cumpre a função de resumir a trama em poucas palavras e informar o leitor sobre o conteúdo da novela. Apesar da aparente simplicidade dos textos, foi necessário que o grupo de tradutores buscasse um amplo conhecimento enciclopédico para contornar os desafios impostos pela distância temporal entre texto de chegada e de partida e pelo vulgar italiano medieval.